

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) | |
|--|--|
| P974 | <p>Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0872-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p> |
| Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

São 16, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1 1

UM MUNDO TECNOLÓGICO PANDÊMICO E SUAS MARCAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ANGÚSTIA DO ADOLESCENTE.

João Luis Paes Bóvio Barcelos

Giovane do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215121>

CAPÍTULO 2 7


IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Liliane Dota

Lilian Dota

João Guilherme Baptista Coelho

Cecília Costa Carosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215122>

CAPÍTULO 3 14

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

Sheila Arendt de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215123>

CAPÍTULO 4 22

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE AVÓS E NETOS

Larissa da Silva Melo

Káren Caroline de Souza

Lívia Nunes Câmara

Márcus Vinícius Gomes Moreira

Maria Luysa Oliveira Santos

Talyta Silva Queiroz Ferreira

Tuany Pereira da Silva Souza

Jessiane Martins da Silva

Ademar Rocha da Silva

Adriana Rey Nunes Lima

Fabiana Maria de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215124>







CAPÍTULO 5 28

EXPRESSÃO DE GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA


Suelen de Oliveira Maas

Luciana Elisabete Savaris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215125>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 6 | 36 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | |
| Gabriela da Silva Souza Joice Cadore Sonogo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126 | |
| CAPÍTULO 7 | 39 |
| ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS | |
| Hanna Helena Gadelha de Souza Othon | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127 | |
| CAPÍTULO 8 | 49 |
| TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Mirela Bianca Andrade Neyfsom Carlos Fernandes Matias | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128 | |
| CAPÍTULO 9 | 61 |
| TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL | |
| Vaneida Araujo Balduino Valente Jamir Sardá Jr. | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129 | |
| CAPÍTULO 10..... | 73 |
| PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA | |
| Luiz Carlos Rodrigues da Silva Thayronne Rennon Lima Gomes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210 | |
| CAPÍTULO 11 | 85 |
| UMA ANÁLISE SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E MELHORES PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS | |
| Amanda Rayra Dias Campos Paulo de Tasso Moura de Alexandria Junior | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211 | |
| CAPÍTULO 12..... | 108 |
| SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK | |
| Alejandra Ramírez González Iracema Islas Vega Eduardo Bautista Ronces | |


Andrómeda Ivette Valencia Ortiz
 Cláudia Teresa Solano Pérez
 Sinaí Hinojosa Hernández
 María Teresa Sosa Lozada
 Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151212>

CAPÍTULO 13..... 121

PSICODERMATOLOGIA: ASPECTOS DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS
 RELACIONADAS AO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO


Giovana Miotto de Moura
 Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi
 Milene Vianna Gurgel
 Stéphane Raquel Almeida Velande de Fonseca
 Leonardo Pestillo de Oliveira
 Lucas França Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151213>

CAPÍTULO 14..... 130

ENTRENAMIENTO EN FUNCIONES EJECUTIVAS PARA EL CONTROL DE
 IMPULSOS EN ADOLESCENTES INFRACTORES


José Paulino Dzib Aguilar
 Karime Esther Medina Farah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151214>

CAPÍTULO 15..... 137

DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES
 RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE
 CONTROLO


Ana Cristina Menezes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151215>

CAPÍTULO 16..... 146

DISFUNCIONES COGNITIVAS EN PACIENTES SOMETIDOS A
 QUIMIOTERAPIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
 Priscila do Nascimento Marques
 Eliane Ramos Pereira
 Arlete Ozório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/12/2022

Mirela Bianca Andrade

Discente do curso de Psicologia da
Universidade Federal de São João del-Rei
São João del Rei/MG
<http://lattes.cnpq.br/3096252949217782>

Neyfsom Carlos Fernandes Matias

Docente do Departamento de Psicologia
e do Programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Universidade Federal de
São João del-Rei
São João del Rei/MG
<http://lattes.cnpq.br/2838550783180899>

RESUMO: Os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e suas implicações em Transtornos Mentais Comuns (TMC), principalmente em adolescentes, têm sido objeto de estudo para diferentes pesquisas. Essa revisão propôs reunir estudos que englobassem sinais e sintomas de TMC, analisando as particularidades apontadas por alguns autores, como a escolha profissional e do curso, a questão socioeconômica e de gênero. Os resultados apontaram maiores índices de ansiedade, quando a escolha profissional estava permeada pelas expectativas da família; e que os

estressores ocasionados pelo estudo podem ser prejudiciais ao desempenho cognitivo, podendo afetar a eficiência nas avaliações. Nesse sentido, percebe-se que a pressão e as longas horas de estudo podem exercer função contrária à esperada por escolas e tutores. Diversos estudos apontaram para uma maior incidência de TMC em adolescentes do sexo feminino, justificando-a como uma relação causal. Com isso, foi elaborada a hipótese de que os indicadores de TMC, em meninas, podem estar relacionados à implicação das garotas em atividades extracurriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Desempenho Acadêmico; Escolha profissional; Vestibular.

ABSTRACT: The exams to going to college and the Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) and their implications for Common Mental Disorders (CMD), especially in adolescents, have been studied by different researchers. This review proposed to bring up studies that encompassed signs and symptoms of CMD, analyzing the particularities pointed out by some authors, such as professional and course choice, and socioeconomic and gender issues. The results showed higher levels of anxiety when

the professional choice was permeated by the family's expectations; and that the stressors caused by the study can be harmful to cognitive performance, which can affect the efficiency of the assessments. In this sense, it can be seen that pressure and long hours of study can play a role contrary to what is expected by schools and parents. Several studies have pointed to a higher incidence of CMD in female adolescents, justifying it as a causal relationship. With this, the hypothesis was elaborated that the CMD indicators, in girls, may be related to the involvement of girls in extracurricular activities.

KEYWORDS: Anxiety; Academic achievement; Professional choice; Going to college.

INTRODUÇÃO

Os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) avaliam os estudantes para o acesso às instituições de ensino superior no Brasil (GUHUR *et al.*, 2010). Esses processos seletivos provocam estresse e ansiedade em muitos estudantes, devido à exigência por notas e bom rendimento acadêmico. Isso se dá pela relação entre a quantidade de vagas e o número de candidatos que tentam ingressar nas universidades públicas ou garantir bolsa de estudos em faculdades privadas. Assim, o universo dessas avaliações é permeado de estressores que promovem sentimentos negativos, como o medo dos adolescentes de não corresponderem às expectativas da família, da sociedade e, principalmente, às deles próprios (SOARES; MARTINS, 2010).

Sabe-se que o período da adolescência é marcado por transformações biopsicossociais e de formação da identidade (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017). Além disso, no decorrer dessa etapa, é comum o aumento das exigências com o comprometimento na realização de atividades relacionadas à escola e, em alguns casos, com tarefas domésticas, como arrumar o quarto (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003). É preciso, portanto, considerar as particularidades desse período, quando se avalia o sofrimento desses adolescentes, relacionando-as a fatores típicos da idade, e à suscetibilidade aos transtornos psicológicos, como a ansiedade e a depressão (SOARES; MARTINS, 2010).

A realização do vestibular se configura como um rito de passagem em que se destaca a entrada no universo adulto com a definição de uma profissão concebida como determinante para um “bom futuro”. No entanto, esse ritual se dá de maneira diferente para o estudante, porque há implicações de questões socioeconômicas e de normas sociais. No que se refere à primeira questão, no Brasil, as pessoas de classes menos favorecidas economicamente têm dificuldades em ingressar em uma universidade, o que ocorre pela precarização do ensino público e pela necessidade dos jovens dessa classe de ingressar no mercado de trabalho para auxiliar na renda familiar (GUHUR; ALBERTO; CARNIATTO, 2010). Quanto à segunda, que geralmente se pauta por padrões heteronormativos, observa-se maiores exigências para as mulheres que precisam lidar, além das obrigações educacionais, com as atividades do trabalho doméstico não remunerado (GARCIA; MARCONDES, 2022). A

demanda para que as meninas se envolvam com as tarefas domésticas aparece ainda na infância (VISENTINI *et al.*, 2019). Além disso, há maior cobrança pelo envolvimento das meninas nas atividades escolares do que dos meninos. Assim, além de fazerem atividades da casa, “porque quem cuida da casa é a mulher”, elas são estimuladas/obrigadas a ter bom desempenho acadêmico (SENKEVICS; CARVALHO, 2015).

Os compromissos e as atividades desenvolvidos pelos adolescentes perpassam pelas regras dos microcontextos frequentados por eles e que refletem no desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Ademais, nessa fase há um distanciamento dos pais e uma busca por associação com os amigos, colegas e parceiros amorosos. Desse modo, esses jovens não só se influenciam, se comparam e imitam comportamentos dos pares (NUNES *et al.*, 2009) como ainda têm que escolher qual carreira vão seguir. É comum que as escolhas profissionais dos adolescentes se alinhem com o interesse dos seus responsáveis, o que pode ocorrer na tentativa de manter o *status* social da família. Porém, essa situação pode ser estressora para esses jovens, visto que muitos deles temem não ser aprovados em grandes vestibulares ou não alcançar uma profissão (SOARES; MARTINS, 2010).

Acerca dos estressores da adolescência, a intensa rotina de estudos para o Enem e outros vestibulares somada às relações familiares, que podem ser conflituosas nessa fase, contribuem para a dificuldade de concentração e de memorização. Esses fatores podem afetar o desempenho escolar, já que esses jovens muitas vezes se privam de atividades prazerosas e de lazer, ficando angustiados. Nesse sentido, é válido destacar a característica das instituições de ensino privadas sobretudo, em relação às cobranças excessivas de alto rendimento acadêmico dos professores, para que os jovens correspondam aos anseios dos pais (FARIA *et al.*, 2017).

Há indícios de que com a aproximação dos exames de seleção para entrada na universidade ocorre um fenômeno chamado “efeito guilhotina”, que consiste no terror psicológico e aumento da tensão com a realização das provas pela possibilidade de ser “cortado” do grupo de selecionados para o curso escolhido. Esse efeito é decorrente da pressão social para a aprovação e pode desencadear estresse prolongado e sintomas psicopatológicos nos estudantes (GONZAGA; LIPP, 2014).

A literatura aponta a incidência de maiores índices de ansiedade em meninas se comparadas aos meninos. Elas também apresentam maiores taxas de estresse (GROLLI *et al.*, 2017; GUHUR *et al.*, 2010; RODRIGUES; PELISOLLI, 2008; SCHONHOFEN *et al.*, 2020; SOARES *et al.*, 2020). Há indicações de que esses fatos decorrem de uma obrigação social de as mulheres terem que competir por igualdade com os homens e de que a construção das escolas se dá para um padrão masculino, já que essas instituições teriam sido fundadas/moldadas com as características do exército e eram exclusivas para os homens (ROCHA *et al.*, 2006). Junto a essas questões, tem-se o fato de que as meninas são mais veementemente cobradas em relação ao comprometimento com a realização de atividades acadêmicas (MATIAS, 2020). As adolescentes também se envolvem mais com

atividades extracurriculares estruturadas, por exemplo, aulas de línguas, de dança e ações oferecidas por organizações não governamentais e tarefas predeterminadas pela família (SENKEVICS; CARVALHO, 2015).

A escola contribui para a manutenção dos padrões heteronormativos, que colocam as mulheres em posição de cuidado e de subalternidade, outorgando a elas papéis que seriam ditos como femininos (LOURO, 2018). Tanto o microcontexto escola como a família cobram mais das meninas, no que se refere ao envolvimento com estudos e atividades de casa, do que dos meninos. Diante disso, é pertinente a realização de pesquisas com foco nas tarefas acadêmicas das meninas associadas à rotina de estudo, à realização de exames de seleção para ingresso na universidade e ao surgimento e à predominância de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) em adolescentes do sexo feminino. Existem poucas investigações nesse sentido, o que justifica a necessidade de trabalhos que apontem as causas desses efeitos.

A partir da possibilidade que os estudos de revisão apresentam, no que se refere à obtenção de um retrato sobre as publicações de um tema, este capítulo realizou uma revisão da literatura com o objetivo de observar as relações entre os TMCs e a realização de provas de vestibulares e o Enem. Além disso, este estudo se propõe a elaborar hipóteses acerca das relações entre os eventos que podem explicar como se dá o agravamento dos TMCs, a partir da realização dessas avaliações. Especificamente, buscou-se identificar se as habilidades cognitivas podem ser afetadas pelo estresse e como os quadros de ansiedade se manifestam nesses estudantes.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática, a partir de consultas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e *Google Scholar*. As buscas foram realizadas, conjugando os seguintes descritores: “saúde mental and vestibular”, “ansiedade and vestibular”, “vestibular and depressão”, “vestibular and estresse” e “ensino médio and vestibular”, “saúde mental and vestibulandos”, “ansiedade and vestibulandos”, “depressão and vestibulandos”, “estresse and vestibulandos”, “pré-vestibulandos and saúde mental”, “pré-vestibulandos and depressão”, “pré-vestibulandos and ansiedade”, “pré-vestibulandos and estresse”, “ENEM and depressão”, “ENEM and ansiedade”, “ENEM and estresse”, “ENEM and saúde mental”.

Os critérios de inclusão dos artigos consistiram em relatos de estudos empíricos com delineamentos de pesquisa quantitativos, com a apresentação de resultados estatisticamente significativos ($p < 0,05$), que investigaram, em adolescentes, os níveis de estresse ansiedade e depressão relacionados à realização das provas do Enem e/ou

vestibulares. Os trabalhos selecionados também deveriam ter como amostra estudantes brasileiros que apresentassem desenvolvimento típico (PAPALIA; FELDMAN; MARTORELL, 2013) que estivessem cursando ensino médio e/ou cursos pré-vestibulares. O levantamento bibliográfico contemplou trabalhos publicados nas línguas portuguesa e inglesa. A busca nas bases de dados deu-se entre junho e setembro de 2021.

Foi elaborada uma ficha para registrar as seguintes informações dos artigos: objetivos, variáveis investigadas, instrumentos utilizados e resultados. O material foi analisado a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

As buscas iniciais resultaram em 828 artigos e a síntese desse processo está resumida no fluxograma apresentado na Figura 1. Após leitura dos títulos e resumos nos trabalhos encontrados nas primeiras buscas, foram excluídos os duplicados. Foram então selecionados 586 artigos. Desse total, foram priorizados os estudos que abordavam diretamente a saúde mental dos estudantes que iriam prestar Enem e vestibulares, resultando em 16 artigos que foram lidos integralmente.

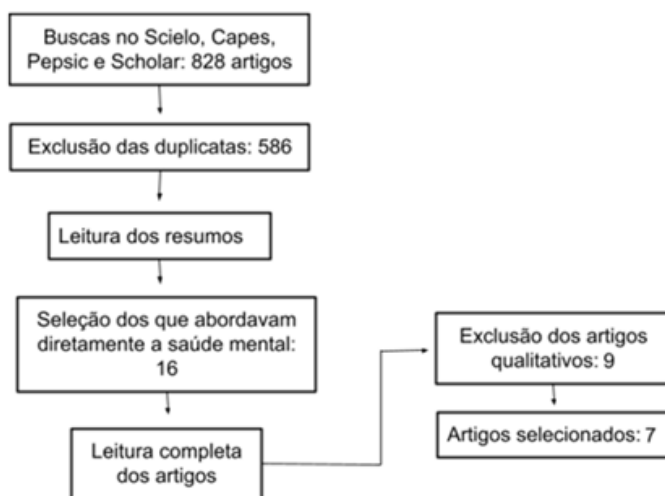


FIGURA 1: Fluxograma dos trabalhos encontrados

Fonte: Autoria própria (2021).

Assim, com a aplicação dos critérios de seleção, o *corpus* da revisão foi composto por sete artigos publicados nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2017 e 2020, sendo que a maioria está concentrada entre 2008 e 2011. Os estudos foram realizados nas regiões Centro-Oeste (SILVA; ZANINI, 2011), Sul (PELISOLI; RODRIGUES, 2008; PAGGIARO; CALAIS, 2009; SCHONFHEN *et al.*, 2020) e Sudeste (SOARES; MARTINS, 2010; SANTOS

et al., 2017; PELUSO *et al.*, 2010) do Brasil. Todos os estudos da região Sul foram realizados no estado do Rio Grande do Sul.

Acerca do delineamento dos estudos, cinco foram do tipo transversal (RODRIGUES; PELISOLI, 2008; PAGGIARO, 2009; SANTOS *et al.*, 2017; SCHONFHEN *et al.*, 2020; SOARES; MARTINS, 2010) e dois tiveram delineamento longitudinal (PELUSO *et al.* 2010; SILVA; ZANINI, 2011). No que se refere à vinculação dos estudantes e dos locais onde aconteceram as coletas de dados, observou-se que os estudos foram realizados em cursos pré-vestibulares privados (RODRIGUES; PELISOLI, 2008; PAGGIARO; CALAIS, 2009; SCHONHOFEN *et al.*, 2020), em uma escola pública e em um curso pré-vestibular privado (SILVA; ZANINI, 2011) e, por fim, em escolas particulares (SOARES; MARTINS, 2010; SANTOS *et al.* 2017; PELUSO *et al.*, 2010).

A leitura na íntegra dos artigos levou à criação de três categorias. A primeira, nomeada de “Expectativa sobre Cursos”, refere-se à escolha do curso pretendido e às relações com os TMCs e contemplou as informações de três artigos que relacionaram a graduação escolhida com os níveis de estresse dos estudantes. Os números de participantes nos estudos foram: 31 (PAGGIARO; CALAIS, 2009); 137 (SCHONHOFEN *et al.*, 2020); 178 (SANTOS *et al.*, 2017) e 456 (RODRIGUES; PELISOLI, 2008). Nessa categoria, encontrou-se que a opção por cursos como Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia, pode se associar a altos índices de ansiedade. Observou-se, respectivamente, que as taxas de ansiedade variaram de moderada a grave em 25,6%, 28,1% e 23,8% (RODRIGUES; PELISOLI, 2008). Acerca do grupo de pré-vestibulandos que optaram pela realização do processo para cursar Medicina a taxa chegou a 58% da amostra de estudantes, apresentando estresse em fase de exaustão, que consiste em uma fase de alerta para o desempenho cognitivo (SANTOS *et al.*, 2017). Além disso, estudantes que não decidiram o que cursar na graduação demonstraram estar mais estressados. Foi possível identificar que 16% da amostra de alunos indecisos não apresentou estresse, sendo que os outros encontravam-se na fase de resistência ao estresse (PAGGIARO; CALAIS, 2009).

Ainda nessa categoria, foram levantados dados relacionados às implicações de se escolher a mesma profissão dos pais com os níveis de estresse e ansiedade. Os estudantes que iriam fazer a prova para o curso da profissão dos seus responsáveis e que não tinham a possibilidade de escolher outra área demonstraram maior estresse. Os escores de ansiedade dos estudantes que não possuíam liberdade para escolher a profissão foi de 16,97, mais de três pontos em comparação ao resultado da média geral da amostra (13,48) e dos estudantes que tiveram liberdade para escolher qual curso optar (13,45) (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

A segunda categoria nomeada de prejuízos nas funções cognitivas, explorou as influências do estresse provocado pela realização das provas do vestibular nas habilidades cognitivas (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018). Devido à necessidade de se dedicar ao estudo para as provas, a rotina do pré-vestibular constitui-se de privação de

lazer e de longas horas de estudos, o que interfere nos níveis de ansiedade e estresse (PAGGIARO; CALAIS, 2009). Isso tem implicações nas atividades dos estudantes e foi possível identificar em um dos estudos que 90,5% de estudantes tiveram suas rotinas modificadas em virtude do processo seletivo (RODRIGUES; PELISOLI, 2008). Há indicações de que quanto mais tempo o jovem se dedica na preparação para o vestibular, maiores são a tensão e a frequência de problemas às habilidades cognitivas (SANTOS *et al.*, 2017).

As principais mudanças relacionadas às habilidades sociocognitivas dos adolescentes, devido à rotina estressante, foram: diminuição da memória, perda de concentração, irritabilidade, transtorno de humor e sono excessivo (RODRIGUES; PELISOLI, 2008; PAGGIARO; CALAIS, 2009; PELUSO *et al.*, 2010;). Um estudo indicou que 61,9% da amostra de estudantes apresentaram problemas de memória (PAGGIARO; CALAIS, 2009).

A respeito das mudanças de humor, observou-se um aumento dos índices de medo, hostilidade, culpa, tristeza e timidez ao longo da preparação para o vestibular e com a aproximação dessas provas. Os escores desses sentimentos para pessoas do sexo masculino, variaram de 18,60, na primeira aplicação do instrumento que avaliou essas dimensões, para 22,90, na terceira e última aplicação. Em contrapartida, para o sexo feminino, os escores foram, respectivamente, de 21,40 para 24,50 (PELUSO *et al.*, 2010). Foi possível verificar também que 66,6% de uma amostra, apresentou irritabilidade excessiva (PAGGIARO; CALAIS, 2009).

As maratonas de estudo e um rendimento acadêmico afetado pelas mudanças nas habilidades cognitivas interferem na saúde mental dos estudantes. Nesse sentido, a ansiedade interna e externa causada pelo vestibular, em uma amostra de estudantes, foi de 49,75%, sendo que 41,4% dos estudantes manifestavam sintomas de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (SCHONHOFEN *et al.*, 2020). Também, foi encontrado que 33% de uma amostra foram classificados na fase de resistência ao estresse, e 19,00%, na fase de quase exaustão (PAGGIARO; CALAIS, 2009). Observou-se ainda que, em comparação com estudantes de escolas públicas, os adolescentes de instituições privadas evitam falar do problema e demonstram estar mais em situações de estresse (SILVA; ZANINI, 2011), e que há também preponderância do índice da sintomatologia de TAG em escolas particulares (SCHONHOFEN *et al.*, 2020).

A terceira categoria, nomeada de “associações entre sexo, ansiedade e estresse na realização dos exames”, tópico explorado em quatro artigos, indicou que as participantes do sexo feminino apresentaram, na realização de vestibulares e do Enem, níveis maiores de estresse e ansiedade e eram mais suscetíveis a quadros psicopatológicos que os adolescentes do sexo masculino (RODRIGUES; PELISOLI, 2008; SOARES & MARTINS, 2010; SANTOS *et al.*, 2017; SCHONHOFEN *et al.*, 2020). Destaca-se que esses estudos não investigaram aspectos, para além da realização dos exames, que poderiam interferir

na saúde mental.

DISCUSSÃO

Este estudo identificou que as avaliações de vestibulares e o Enem podem ter relações com o desenvolvimento de TMCs. Essa realidade é permeada por diferentes particularidades, como a classe social e o sexo. Entre os principais achados, destaca-se o fato de os estudantes estarem mais suscetíveis a alterações de humor, ao estresse e à ansiedade, fatores que podem atingir níveis considerados prejudiciais para o desempenho cognitivo. Além disso, observou-se que os estudantes do sexo feminino demonstram índices maiores de stress do que os do sexo masculino. No entanto, os estudos não exploraram as possíveis causas desse fenômeno além da relação entre realizar as avaliações e demonstrar algum TMC. Esses resultados revelam aspectos importantes a serem considerados e são debatidos a seguir.

Quanto à escolha profissional e ao vestibular, observou-se que estudantes com pretensão de ingressar em cursos que remetem à ideia de estabilidade financeira, como Medicina e Medicina Veterinária, apresentaram índices elevados de estresse. Esse fator pode ser decorrente de uma cobrança familiar para manutenção ou ascensão de uma classe social, considerando que estudantes de classes mais favorecidas sofrem mais pressão para entrar nesses cursos (ROCHA *et al.*, 2006). Nesse sentido, nota-se que a interferência dos responsáveis de qual profissão o adolescente deve seguir é um fator estressor para o estudante (RODRIGUES; PELISOLLI, 2008). À vista disso, as análises acerca desse fenômeno devem considerar aspectos associados ao microcontexto família, com o intuito de identificar interferências que independem dos anseios dos estudantes.

Cursos como Medicina também envolvem alta concorrência e demandam preparação que pode levar anos de estudos. Assim, interferências dessa jornada nas atividades de lazer colaboram para o aumento dos níveis de estresse. Destaca-se que em um dos estudos analisados houve alta prevalência de pré-vestibulandos de Medicina com estresse nas fases de resistência e exaustão (SANTOS *et al.*, 2017). Esse resultado reforça as considerações apresentadas.

Identificou-se uma maior concentração dos estudos levantados por essa revisão em instituições privadas. Dados apontaram que os alunos de escolas particulares apresentam maior sintomatologia de TAG e enfrentam mais ansiedade e estresse ocasionados pelos vestibulares (SCHONHOFEN *et al.*, 2020). Uma possível explicação para esse resultado é que talvez essas instituições atribuam maior significado e importância ao ingresso em uma universidade. É provável que esses aspectos sejam pouco explorados nas instituições públicas.

No *corpus* desta revisão, há um artigo que relata uma pesquisa que contemplou estudantes de escolas públicas (SILVA; ZANINNI, 2011). Isso pode destacar o quanto a

questão social permeia a entrada nas universidades, indicando que as pesquisas tiveram como campo de estudo locais em que as pessoas “estão realmente se preparando” para ingressar na universidade. Esse fato remete à seguinte pergunta: nas escolas públicas não há estudantes que farão o Enem e os vestibulares? E ainda, esse fenômeno não perpassa pelos cursinhos populares? (BONALDI, 2018; DUTRA-THOMÉ; PEREIRA; KOLLER, 2016).

Sobre a questão da regulação emocional, os jovens que estudavam em escolas particulares apresentaram maior estresse relacionados às provas (SILVA; ZANINNI, 2011). Há indícios de que estudantes que desenvolvem habilidades para lidar com o estresse e a ansiedade tenham melhor manejo para realizar as avaliações (SOARES; MARTINS, 2010). Isso pode ser justificado pelo fato de que controlar o estresse e a ansiedade pode auxiliar nos estudos, já que os estudantes se manteriam mais focados e com isso teriam menos prejuízos cognitivos.

As habilidades cognitivas podem ser afetadas pela quantidade e qualidade do sono e também pelo estresse. Esses fatores interferem na capacidade de memorização no que se refere à memória de longo prazo e na recuperação de informações na memória de trabalho, além do processo de raciocínio (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018). Assim, a rotina intensa de estudo dos pré-vestibulares, que deveriam aprimorar a aprendizagem, pode aumentar o estresse e promover efeitos contrários ao esperado. É possível perceber que são necessários estudos que abarquem a quantidade de tempo de estudo exigido pelas escolas no período pré-vestibular, com vistas a identificar se essa carga horária resulta em prejuízos para os estudantes.

Os resultados dos artigos apontam maiores índices de TMCs em adolescentes do sexo feminino em comparação aos do masculino, no período de realização do pré-vestibular. Entretanto, os estudos não exploram quais seriam os motivos dessa disparidade, indicando uma relação causal no adoecimento: ser do sexo feminino implica em maiores chances de desenvolver TMCs associados à realização de exames como Enem e vestibulares. No que se refere à comparação entre estudantes do sexo feminino e masculino, a partir dos valores encontrados nas avaliações, é possível observar as associações entre as provas dos exames e o sexo dos estudantes. Isso se evidencia por meio do cálculo do tamanho do efeito nos escores dos estudantes do sexo feminino conforme os seguintes resultados: 0,67 ($p = 0,00$) (RODRIGUES; PELISOLI, 2008); 0,38 ($p = 0,04$), para ansiedade estado; e 0,74 ($p = 0,00$), para ansiedade traço (SOARES; MARTINS, 2010). Esses dados apontam que ser do sexo feminino tem efeito de médio a alto nos resultados do nível de ansiedade. Todavia, os estudos não debateram esse fato e nem destacam outros aspectos que estariam relacionados com esses escores.

Nesse sentido, é possível pensar na hipótese de que a maior incidência de TMCs em adolescentes do sexo feminino pode estar relacionada à quantidade de atividades que essas meninas realizam fora da escola. As informações acerca do que elas fazem quando não estão na escola indicam maior envolvimento com atividades acadêmicas e trabalhos

domésticos não remunerados, enquanto os meninos têm mais chances de se envolverem em atividades de lazer (GARCIA; MARCONDES, 2022; MATIAS, 2020). Assim, há chances de a rotina de estudos, para ingresso em uma universidade, e os seus efeitos negativos sejam mais intensos para as meninas e, conseqüentemente, elas demonstram maiores índices de TMCs. No entanto, é preciso considerar que o autocuidado é uma característica feminina e elas procuram ajuda e dialogam com pessoas nas quais confiam, quando algo não está bem. Os homens geralmente não possuem esse hábito e omitem dados sobre a própria saúde, para não demonstrar fragilidade (LEVORATO, 2014). Esse dado levanta a possibilidade de os índices de ansiedade e estresse entre meninos e meninas se equipararem com a consideração do que eles fazem no período que não estão na escola e nos cursinhos preparatórios para os vestibulares e o Enem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa revisão apontam que os exames que visam o ingresso em universidades são permeados por questões biopsicossociais, havendo uma prevalência de estudos sobre saúde mental e a realização de vestibular por estudantes de classes abastadas. Essa revisão demonstra que os adolescentes são suscetíveis a desenvolverem TMCs e que a pressão e a rotina para realizar exames para ingresso em universidades podem afetar o bem-estar psicológico desses discentes, podendo desenvolver TAG, quadros depressivos e estresse.

Nas especificidades dos resultados encontrados, observou-se que a escolha profissional perpassa pelos contextos do Enem e dos vestibulares, constituindo-se como um dos principais causadores de estresse e ansiedade nos estudantes. A escolha de um curso influenciada pelo status da profissão pode causar prejuízos como o estresse na fase de exaustão, o que impacta de forma negativa as habilidades cognitivas que também podem ser afetadas pelo excesso de atividades e pelas longas horas de estudo. Isso conduz ao questionamento acerca da lógica conteudista das escolas particulares e dos pré-vestibulares que propõem muitas atividades. Essa demanda, para os estudantes, pode prejudicar a saúde mental a partir da alteração das rotinas pelo contexto das provas que inviabiliza atividades de lazer e descanso. Nesse sentido, as conseqüências das jornadas de estudos causam efeitos contrários.

Os resultados encontrados também indicaram a prevalência de TMC em adolescentes do sexo feminino, levantando a hipótese de que isso pode ter relação com o excesso de atividades e cobranças destinadas às meninas. Os estudos relatam os achados a partir de relações causais, e isso limitou os achados deste estudo no sentido de destacar outras implicações quanto ao adoecimento dessas jovens. Além disso, o número de artigos sobre a temática limitou os resultados deste estudo que ficaram restritos a amostras com poucos estudantes e com dados de algumas regiões brasileiras. Torna-se necessário realizar

novos trabalhos que possam verificar qual a proporção dessa prevalência com amostras representativas da população, bem como estudos qualitativos que explorem a hipótese da pressão para realizar mais atividades acadêmicas estruturadas e a relação disso com o vestibular.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Faria, R. R., Weber, L. N. D., & Ton, C. T. O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 43-52, 2012

GARCIA, B. C.; MARCONDES, G. S.. As desigualdades da reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p.1-20, 2022.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D (org). **Ciência psicológica**. Artmed Editora, Porto Alegre, 2018.

Gonzaga, L. R. V.; Macedo, A. G.; Lipp, M. E. N. Avaliação das variáveis escolha profissional e vocação no nível de stress de alunos do ensino médio. **em foco**, n 189, 2014.

GROLI, V.; WAGNER, M. Fo.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.

GUHUR, M. L. P.; ALBERTO, R. N.; CARNIATTO, N. Influências biológicas, psicológicas e sociais do vestibular na adolescência. **Roteiro**, v. 35, n. 1, p. 115-138, 2010.

LEVORATO, C. D. *et al.* Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 1263-1274, 2014.

LOURO, G.L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Autêntica, Belo Horizonte, 2018.

MATIAS, N. C. F. Satisfação de vida, clima familiar e participação de crianças em atividades extracurriculares. **Psico**, v. 51, n. 4, p. e33644-e33644, 2020.

NUNES, C. *et al* (org). Os contextos de socialização dos adolescentes. **Temas Atuais em Psicologia**, p. 63, 2009.

PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos clínicos**, v. 2, n. 2, p. 97-105, 2009.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Editora Artmed, v 12, 2013.

PELUSO, M. A. M. *et al.* Mood changes in the course of preparation for the Brazilian university admission exam-a longitudinal study. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 32, p. 30-36, 2010.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 35, p. 171-177, 2008.

SANTOS, Fernando Silva *et al.* Estresse em estudantes de cursos preparatórios e de graduação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 194-200, 2017.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, p. 107-115, 2003.

SCHÖNHOFEN, F. L. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 179-186, 2020.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, p. 944-968, 2015.

SILVA, L. S. D.; ZANINI, D. S. Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 16, p. 147-154, 2011.

SOARES, A. B.; MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, p. 57-62, 2010.

VISENTINI, Í. S.; PERLIN, L. L.; NUNES, D. S.; SPINELLI, L. M.. Construindo o Gênero na Escola: ações visíveis e invisíveis. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, 2019.

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). Atualmente é pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

A

Acolhimento 14, 15, 16, 19, 20, 34, 101

Adoecimento mental 14, 15, 16, 18, 19, 26, 34

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 88, 108, 116, 124, 130, 131, 132, 135, 136

Agressão 91, 137, 138, 139, 140, 141

Angústia 1, 2, 3, 4, 5, 64, 89, 91, 92, 126

Ansiedade 2, 9, 14, 20, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 103, 124, 125, 126

Aprendizagem 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Assistência à saúde mental 23, 24

Automutilação 1, 2, 3, 4

Avós 22, 23, 24, 25, 26, 27

C

Cognición 108, 109, 110, 111, 120, 146, 148, 150, 155, 157

Consequência emocional 85

Covid-19 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Criança 3, 23, 25, 29, 41, 42, 46, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Crime contra a propriedade 137

D

Dermatoses 121, 122, 123, 126

Desempenho acadêmico 49, 51

E

Educação 25, 26, 47, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 103, 104, 105, 137, 144, 150, 160, 162

Emoções 96, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Equipes 37, 38, 97

Escolha profissional 49, 56, 58, 59

F

Formação de professores 73, 79, 82, 83, 84

G

Gênero 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 70

H

Hospitalização infantil 85, 86, 87, 92, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

I

Idoso 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 24, 25

Isolamento social 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 124

M

Mães 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Minorias ativas 28, 35

N

Neoplasias 146, 148

Neuropsicologia 146, 156, 159

O

Obesidade 108, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120

Oncologia 146

P

Perdão 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Psicanálise 1, 3, 4, 6, 162

Psicologia 5, 6, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 104, 105, 107, 119, 122, 128, 137, 144, 162

Psicologia hospitalar 85, 98, 99, 107

Psicologia social 108, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 120

Psicológico 14, 15, 18, 19, 20, 39, 41, 45, 46, 51, 58, 61, 70, 78, 80, 82, 86, 90, 91, 99, 107, 109, 110, 118, 119, 121, 126

Q

Quimioterapia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Redes sociais 1, 2, 3, 4, 42, 46, 47

Relações familiares 22, 23, 24, 51

Ressentimento 137, 139, 140, 141, 142

S

Salud mental 109

Saúde mental 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 35, 38, 41, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 66, 71, 85, 95, 97, 125, 126

T

Transtorno de personalidade narcisista 39

Tratamento 20, 25, 64, 67, 68, 71, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 98, 103, 107, 122, 123, 125, 126, 127

V

Vestibular 2, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Vingança 137, 138, 139, 140, 141, 142

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br